

FICHA TÉCNICA

Título original: *The Person Controller*

Autor: *David Baddiel*

Texto copyright © David Baddiel 2015

Ilustrações © Jim Field 2015

Os direitos morais de David Baddiel e Jim Field, respetivamente autor e ilustrador desta obra, estão certificados

Edição inglesa publicada por HarperCollins Publishers Ltd.

Edição portuguesa publicada por acordo com HarperCollins Ltd.

Tradução © Editorial Presença, Lisboa, 2018

Tradução: *Ana Cardoso e João Cardoso*

Revisão: *Carlos Jesus/Editorial Presença*

Composição, impressão e acabamento: *Multitipo – Artes Gráficas, Lda.*

Depósito legal n.º 441 683/18

1.ª edição, Lisboa, julho, 2018

Reservados todos os direitos

para Portugal à

EDITORIAL PRESENÇA

Estrada das Palmeiras, 59

Queluz de Baixo

2730-132 Barcarena

info@presenca.pt

www.presenca.pt

CAPÍTULO 1

FRED E ELLIE

Fred e Ellie Stone são irmãos gêmeos, mas não se consideram *iguais*. Têm ambos onze anos e partilham, naturalmente, a data de nascimento (20 de setembro) e os pais (Eric e Janine). Depois, cada um tem o seu nome. Ele é o Fred e ela a Ellie. Por conseguinte, um rapaz e uma rapariga são, justamente, diferentes¹.

No entanto, eles *identificam-se* muito e conseguem adivinhar aquilo em que o outro está a pensar. Mesmo afastados uns duzentos metros, esboçam com os lábios palavras que o gêmeo também identifica sem dificuldade. Por outro lado, apresentam algumas semelhanças. Ambos

¹ Um rapaz e uma rapariga só podem ser gêmeos falsos e nunca verdadeiros, mas não me peçam para explicar a diferença. É um pouco... *repugnante*.

usam óculos e, quase sempre, uniformes escolares idênticos (ainda que estes não sejam obrigatórios na escola que frequentam). E, de momento, usam ambos aparelho nos dentes do maxilar superior.

Gostam das mesmas coisas, tais como super-heróis, filmes de animação japoneses, banda desenhada, matemática (sim, é verdade, eles *gostam* de matemática; por vezes, até jogam ao que designam de «Quem Consegue Dizer mais Casas Decimais para Pi») e, acima de tudo, videojogos. De *todos* os géneros de videojogos, sendo os seus preferidos *FIFA*, *Street Fighter*, *Super Mario* e *Minecraft*. As suas magras semanas servem apenas para comprar as versões mais recentes. Ellie é, todavia, melhor jogadora do que Fred².



² No entanto, Fred é melhor noutra coisa: a configurar as personagens. Ele personaliza formidavelmente todas as personagens de todos os jogos até ao limite: penteado, cor dos olhos, cor da pele, vestuário, dentição, silhueta e altura. Fred nem sabe se gosta mais disto ou do jogo propriamente dito.



Mas ele não se importa com isso, reconhecendo que ela tem dedos mais ágeis e uma melhor coordenação motora.

E se, por vezes, se sente frustrado ao perder, noutras fica a apreciar a velocidade a que os dedos da irmã percorrem o seu comando como se estivesse a tocar, de cor, uma sinfonia

clássica. E quando me refiro ao seu comando, estou mesmo a falar do comando *dela*. Cada um dos gémeos utiliza sempre o seu próprio comando. Em particular, Ellie identifica de olhos fechados o seu pelo toque e pelo peso. Mesmo que, para uma mão ou uma vista destreinada, eles pareçam perfeitamente iguais.

Por isso, os acontecimentos seguintes terão sido um tanto ou quanto desconcertantes.

CAPÍTULO 2

ERIC

Eric Stone é — não há uma forma simpática de dizê-lo — gordo. Enfim, existem maneiras mais agradáveis. E Eric utiliza-as com regularidade, afirmando ser *largo de ossos*, *corpulento* ou padecer de *retenção de líquidos*. Mas é gordo e é a mais pura das verdades. É gordo porque come muito. Não sofre de uma terrível retenção de líquidos, mas antes de uma terrível retenção de sandes de toucinho.

Para dizer a verdade — habitualmente, após bastante insistência da mulher, Janine, e dos filhos, Fred e Ellie —, ele já fez várias dietas.

Fez a dieta «Rica em Fibras», a dieta «Reduzida em Hidratos de Carbono», a dieta dos «Sumos», a dieta «Sem Sumos», a dieta «Sopa de Repolho», a dieta «Ervilhas e Hortelã» e uma dieta em que apenas podia comer

bolinhos de banana e queijo. Experimentou ainda as dietas «5:2», «6:1», «4:3», «2:5» e até a dieta «17:28» (nada ingerir durante um minuto, todos os dias, entre as 17:27 e as 17:29). Praticou autoajuda, passou pelos Vigilantes do Peso, pelos Viciados em Chocolate Anónimos, pela Autoajuda Pós-Cem Quilos, pelo Círculo dos Retentores de Ossudas e Corpulentas Sandes de Toucinho e pelo grupo Vejam como a Culpa não Pode Ser Deles (na verdade, é assim que Janine designa *todos* os grupos de ajuda à dieta do marido).



O problema é que as dietas não estão a ajudá-lo a perder peso. Na realidade, estão a acrescentá-lo, pois, sempre que ele termina uma delas (Eric conclui-as, por norma, ao cabo de quatro ou cinco dias), volta a ingerir cerca de cinco vezes o seu próprio peso em sandes de toucinho³.

Naquele preciso momento, Eric estava prestes a devorar mais uma destas sandes. A primeira depois de ter desistido da dieta «Casca de Batata a Murro», que seguiu durante dois dias inteirinhos (nesta dieta ingere-se a casca de uma batata assada introduzindo algo com baixo teor de gordura; Eric decidiu acrescentar maionese). Foi neste momento que sucedeu *algo* bastante desconcertante. Sucedeu⁴ a Eric e ao comando da filha, Ellie.

³ O facto de Eric trabalhar num supermercado como diretor de retalho também não ajuda, seja lá o que isso for. (Pois... eu deveria saber, mas não sei... Os empregos têm sempre nomes que pouco ou nada esclarecem sobre as funções que as pessoas desempenham.) Desta forma, o casal Stone consegue obter descontos consideráveis nas suas compras, principalmente no caso do toucinho. Deste produto, Eric leva ainda para casa uma quantidade substancial porque tem acesso a um desconto nos descontos.

⁴ Reparei que utilizei a palavra «sucedeu» em frases consecutivas. Mas não deixem que isto vos atrapalhe a leitura.

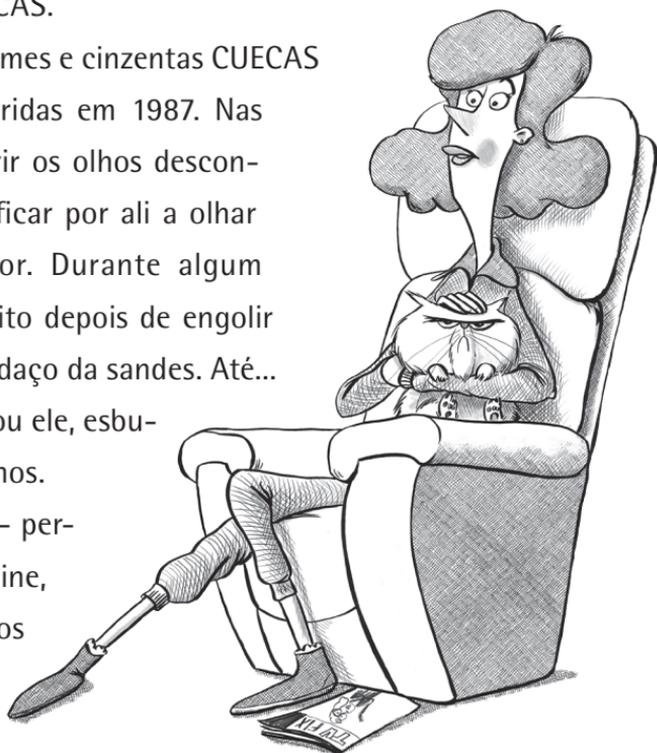
A sandes de toucinho terá sido, de certa forma, responsável, pois, sempre que Eric Stone se prepara para comer uma primeira sandes de toucinho após uma dieta, fica tão absorvido pela gordura salgada do toucinho e pelo prazer de saborear o molho derramado no pão branco que se esquece de tudo e fecha os olhos. Como se *perde* ele com sandes destas!

Infelizmente, no exato momento em que se começava a *perder* com esta em particular, sentou-se no sofá diante do televisor, prato numa das mãos, sandes na outra, EM CUECAS.

As suas enormes e cinzentas CUECAS clássicas adquiridas em 1987. Nas calmas, iria abrir os olhos descontraidamente e ficar por ali a olhar para o televisor. Durante algum tempo. Até muito depois de engolir o derradeiro pedaço da sandes. Até...

– Ah! – gritou ele, esbugalhando os olhos.

– Que foi? – perguntou-lhe Janine, sem tirar os olhos do programa



Riqueza no Sótão. Janine Stone nunca perde um episódio destes, convicta de que um dia encontrará no seu sótão algo que valha um milhão. O que é pouco provável, pois a família Stone habita num rés do chão.

– Sentei-me em cima de qualquer coisa, Janine! – queixou-se Eric.

– Então, sai de cima dela! – respondeu ela sem tirar os olhos do ecrã e acariciando ao mesmo tempo o pelo branco e felpudo da sua gata, *Gatarina Tareca*.

– Não consigo!

– Não consegues?

– Acho... Acho que... está colado!

Eric ergueu-se.

Girou sobre si mesmo e colocou-se de costas para a mulher. Apesar de se ter magoado, continuava a comer a bucha.

– Vês alguma coisa? – perguntou.

– Não vejo nada!

Ele olhou por cima do ombro.

– Larga o *Riqueza no Sótão* por um instante!

Contrariada e soltando um *tsc-tsc*, Janine Stone afastou os olhos do ecrã e observou o tronco do marido por entre os pelos do felino. Foi baixando os olhos e...

– Que é isso? – perguntou ela.

– Isso... O quê?

– Essa coisa preta espetada nas tuas cuecas.

– Isso gostava eu de saber! – respondeu Eric. – E não está espetada nas cuecas! Está espetada *em mim!*

Escutou um novo *tsc-tsc* nas suas costas. (Uma vez, no refeitório, enquanto devorava uma sandes de toucinho, Eric desabafara discretamente com os colegas do trabalho que se a sua mulher fosse um ruído seria um *tsc-tsc*.)

– Vá, Eric! Baixa-te!

Eric baixou-se. Silêncio. Janine e *Gatarina Tareca* avaliavam a situação. Eric até conseguia *ouvi-las* a avaliar. Por fim, lá escutou:

– *Raios!* Como conseguiste espetar isso aí?

– O MEU COMANDO! – exclamou uma outra voz.

Era Ellie, apavorada. E com razão. Acabara de entrar na sala de estar, dando com a mãe a retirar, enojada, o seu bem mais precioso das enormes cuecas do pai adquiridas em 1987.